

## Capoeira e Produções Cinematográficas<sup>1</sup>

### Relações entre cultura, corpo e imagem

Bruno Soares Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

O presente texto tem o objetivo de discorrer sobre as primeiras produções cinematográficas de ficção com a presença da capoeira, que surgem a partir da década de 1960, analisando como seus praticantes são representados dentro do enredo. Nossa proposta também é perceber a influência dos mestres de capoeira na elaboração dessas produções.

### Palavras-chave

Audiovisual; Capoeira; Cinema; Corpo.

A capoeira começa a ser amplamente divulgada no campo audiovisual a partir da década de 1960, especialmente no estado da Bahia. Surgem de forma concomitante filmes e discos, que em maior ou menor grau foram pautados pelo viés folclórico e influenciados pelo discurso oficial do estado voltado para a construção de símbolos nacionais (ORTIZ, 2003). Este processo vinha acontecendo desde a República e mais enfaticamente durante Estado Novo, ou seja, no primeiro governo de Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945, e teve no estado da Bahia um ambiente ideal para o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que combatia a figura do malandro, bastante ligado à capoeiragem, especialmente no Rio de Janeiro.

Os praticantes de capoeira começam a aparecer *trabalhando* em peças de teatro, filmes e mesmo propagandas turísticas<sup>3</sup>, despertando um maior interesse da

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 2 – Políticas e Análise do Cinema e do Audiovisual do VI Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação, na categoria pós-graduação. UERJ, Rio de Janeiro, outubro de 2013.

<sup>2</sup> Doutorando pela ECO-UFRJ

<sup>3</sup> Frisamos que existem dois curtas-metragens produzidos na década de 1950: *Veja o Brasil – capoeira angola* (1952, 5min), do folclorista Alceu Maynard Araujo e *Vadiação* (1954, 8min), de Alexandre Robatto Filho. Além deles, a companhia aérea *Panair do Brasil* produziu em 1963 o filme *La capoeira* (5min), destinado a promover a cidade de Salvador e a academia de capoeira de Mestre Pastinha junto ao público francófono.

sociedade hegemônica na capoeira mais “artística”. Esses produtos audiovisuais em alguns casos assumem contornos de biografia, preservando o conhecimento dos velhos mestres ainda em atividade, ícones da capoeiragem, que traziam o testemunho constituído como arquivo sonoro e documento histórico. Sua prática começa a ocupar novos espaços de enunciação.

Duas produções cinematográficas, ambas lançadas em 1962, contribuíram consideravelmente com a divulgação da capoeira no Brasil e em outros países. Ambas contam com a presença de Washington Bruno da Silva, o Mestre Canjiquinha (1925-1994), fundador do *Conjunto Aberrê Bahia*, com o qual realizava apresentações públicas de capoeira, samba de roda, puxada de rede, samba de caboclo e maculelê, além de inúmeras performances e improvisos.

*O pagador de promessas* é uma adaptação de Anselmo Duarte para o cinema a partir da peça de Dias Gomes. Conquistou a *Palma de Ouro* em Cannes na categoria Melhor Filme e o *Prêmio Especial do Juri* no Festival de Cartagena. Este filme também foi premiado em outros festivais, tendo ainda sido indicado como *Melhor Filme Estrangeiro* para o Oscar de 1963. Canjiquinha aparece cantando e tocando berimbau em meio a baianas e capoeiras na porta da igreja durante manifestação popular para apoiar o protagonista Zé do burro.



Figura 01 – Cenas do filme *O pagador de promessas* (1962)

Por sua vez, *Barravento* é o primeiro longa-metragem de Glauber Rocha, no qual Mestre Canjiquinha tem uma participação ainda mais marcante, pois além de atuar produz parte da trilha sonora. Ele aparece cantando sambas de roda do seu modo bem peculiar e cheio de improvisos. Está batucando uma caixa de madeira e dançando animado. Na cena seguinte, para de tocar para admoestar o protagonista Firmino, que incomoda a personagem Naína para entrar na roda à força com ele. Resolve a situação chamando-o para jogar capoeira ao som de berimbau e pandeiro, derrubando-o diversas vezes. As rasteiras de Mestre Canjiquinha representam a própria coletividade controlando pela tradição os anseios individuais e um tanto modernos de Firmino. Num dos enquadramentos desse filme há uma possível referência a uma das primeiras imagens sobre a capoeira: *San-Salvador* (1834), produzida pelo pintor alemão Johann Moritz Rugendas, que chegou ao Brasil em 1821, como membro da expedição do Barão de Langsdorff, cientista e diplomata russo.



Figura 02 - Rugendas e Glauber Rocha retratando a capoeira

Ressaltamos que esses dois filmes foram bastante influenciados pelo neorealismo<sup>3</sup>, especialmente por mostrarem abertamente uma realidade que era

---

3 O neorealismo foi uma corrente artística de meados do século XX, com um caráter ideológico marcadamente de esquerda/marxista, que teve ramificações em várias formas de arte (literatura, pintura, música), mas atingiu o seu expoente máximo no cinema. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Neorealismo>

escamoteada pela parte hegemônica da sociedade brasileira, ou seja, a manifestação coletiva das camadas populares, especialmente negros e mestiços. Essas produções trazem pela primeira vez a roda da capoeira com seu jogo desenvolvido ao som de berimbaus e pandeiros, apesar da musicalidade já ser bem conhecida como parte de sua composição básica, como no caso da gravura de Rugendas *Jogar capoeira - Danse de la guerre*, de 1835, que mostra um homem tocando tambor, além de diversos relatos sobre a ligação dos capoeiras no Rio de Janeiro com o samba e os de Recife com os blocos de carnaval. Somente com o aparato audiovisual é que temos finalmente uma mostra da sonoridade produzida pelos capoeiras ao realizarem o seu jogo.

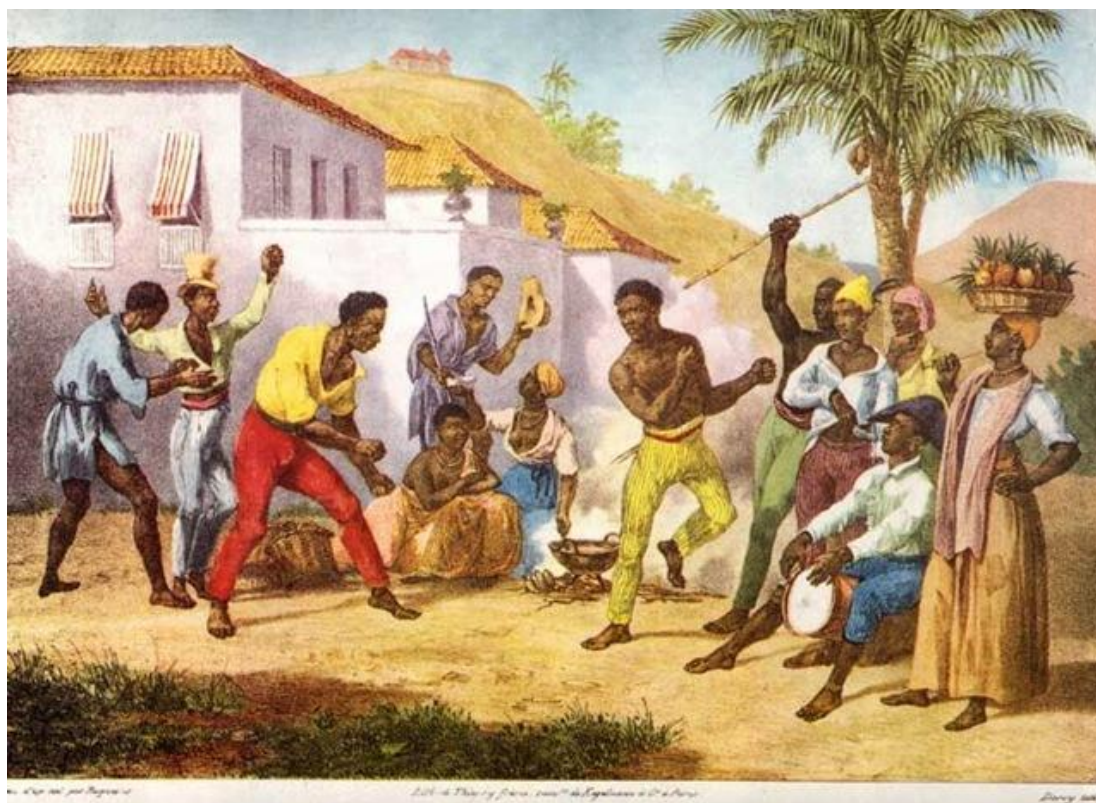


Figura 03 - *Jogar capoeira - Danse de la guerre*

De um lado, temos com *O pagador de promessas* a capoeira na cidade, que acontece na porta da igreja, com toda sua expressão popular e folclórica – sua força coletiva que é marginalizada no ambiente urbano – mesclada a diversos tipos de



gritos, cantos e sons que são performados de forma sincrética e antropofágica pela população. Por sua vez, Glauber Rocha evidencia em *Barravento* a capoeira mais rural e cabocla, ao estilo daquela praticada no recôncavo baiano, mas também ressaltando as influências advindas do ambiente urbano, expressa principalmente pelo personagem Firmino.

Logo no início de *Barravento*, Firmino surge junto ao som do berimbau, saltando sobre as pedras à beira do farol, com andar gingado, usando terno e branco, como os antigos malandros costumavam fazer. Quando encontra os velhos amigos na beira da praia, que haviam acabado de puxar a rede com peixes, é criticado por um deles pela maneira como está vestido, representativa de um malandro que não trabalha. Outro velho companheiro pega em seu braço e critica seu relógio de pulso. Firmino se desvencilha dele com um chute de capoeira denominado *benção*, derrubando-o, respondendo que teve que baixar muita mercadoria clandestina e arriscar a vida para conseguir essas coisas na cidade.



Figura 04 – Firmino aplicando uma benção

Além disso, Firmino possui uma navalha – que vinha sendo enunciada historicamente como a arma típica dos capoeiras – usada por ele para cortar a rede dos pescadores. O corte da navalha aparece com um forte poder simbólico, pois ele busca de certa maneira romper com os elos que mantêm a comunidade presa ao atraso, como o fanatismo religioso, que impede o desenvolvimento e mantém a comunidade marginalizada. São retratados sujeitos que não possuem liberdade, não conseguem ser sujeitos de si mesmos e por isso estão sendo escravizados.

O capoeira Firmino parece que após se “libertar” pelo contato com as informações e novidades da capital, voltou “malandro”, e também querendo transformar sua comunidade, livrando-a das práticas clientelistas e do “misticismo trágico e fatalista” (ROCHA, 1962), que são resquícios do passado escravo e do controle ideológico exercido pela religião. Logo na introdução do filme, as legendas afirmam que essas pessoas alienadas da comunidade rural aceitam “a miséria, o analfabetismo e a exploração com a passividade característica daqueles que esperam o reino divino” (ROCHA, 1962). O título do filme ressalta esta transformação radical, uma vez que *Barravento* “é o momento de violência, quando as coisas de terra e mar se transformam, quando no amor, na vida e no meio social ocorrem súbitas mudanças” (id. ib.).

Com Glauber Rocha, temos uma situação ambígua, uma vez que ao mesmo tempo em que ele coloca a questão da alienação pela religião, percebemos que ela também contribui com o próprio fortalecimento da coletividade. Nesse sentido, Firmino é um capoeira politizado que não é mais dependente do misticismo, como o resto da comunidade, representando a força de transformação das camadas populares através da busca individual que vem complementando essa coletividade com a inovação.

Glauber Rocha enfatiza que os personagens apresentados “não têm relação com pessoas vivas ou mortas e isto será mera coincidência. *Os fatos contudo existem*” (ROCHA, 1962 – grifo nosso), trazendo para o filme uma crítica social da realidade

vivida (até hoje) por grande parte dos brasileiros. Ressaltamos que Dias Gomes e Glauber Rocha eram baianos, o que poderia ter contribuído para que Mestre Canjiquinha (bastante conhecido como artista popular em Salvador naquele momento) participasse dos filmes.

Após essas duas produções, não teremos aparições de personagens capoeiras até o final da década de 1970, quando é lançado o filme *Cordão de ouro* (Brasil, 1977), cujo protagonista é o Mestre Nestor Capoeira (Nestor Sezefredo dos Passos Neto), que iniciou seu aprendizado em capoeira na década de 1960 com Mestre Leopoldina (1933-2007), quando cursou graduação em Engenharia no Campus do Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dando seguimento aos aprendizados, participou do Grupo Senzala<sup>4</sup>, formado por jovens que treinavam de forma autônoma, a partir do que aprendiam em viagens a Salvador durante as férias escolares. No Grupo Senzala, Nestor Capoeira recebe a “corda vermelha” (graduação máxima), em 1969 e se torna mestre. Em 1971, viaja para a Europa e começa a ministrar aulas de capoeira, na *London School of Contemporary Dance*, sendo pioneiro no ensino no exterior<sup>5</sup>.

Concomitantemente, Renato Ortiz (2003, p.83) afirma que no período de 1964 a 1980 ocorre um aumento na distribuição e consumo de bens culturais no Brasil, aliado ao crescimento de uma classe média e uma maior concentração da população nos grandes centros urbanos. Podemos visualizar as ações do estado brasileiro para a valorização das manifestações culturais a partir da elaboração do Plano Nacional de Cultura (PNC), em 1975, que criou a Funarte e reformulou a Embrafilme, órgão estatal responsável pela área cinematográfica. Segundo ele (id. ib. p.85) o PNC é o

---

4 O Grupo Senzala foi formado no início da década de 1960 por jovens no Rio de Janeiro que eventualmente treinavam capoeira na academia de Mestre Bimba durante as férias em Salvador e que decidiram manter de forma autônoma os estudos. Ficaram famosos a partir de 1967, quando se inscreveram para o torneio *Cordão de Ouro*, vencendo por três anos consecutivos. Os irmãos Rafael e Paulo Flores Viana (que encabeçaram o movimento) ajudaram ainda mais a disseminar a capoeira por todo o Brasil e no exterior.

5 Em 1975 o Mestre Jelon Vieira, também ligado ao Grupo Senzala, vai para Nova Iorque, após ter passado por Londres com um grupo folclórico. Ele começa a ministrar aulas de capoeira nos EUA também a partir das escolas de dança, que propagavam uma capoeira mais folclórica que esportiva. Fonte: <http://www.jogodemandinga.com/?p=595>.

“primeiro documento ideológico que um governo brasileiro produz e que pretende dar os princípios que orientariam uma política de cultura”.

Nesse contexto, Nestor Capoeira participa de uma produção cinematográfica como o protagonista Jorge no filme *Cordão de Ouro* (1977) de Antônio Carlos Fontoura, que foi distribuído pela Embrafilme. No enredo, Jorge é um capoeira destemido que luta contra as injustiças de Pedro Cem, recebendo a proteção dos índios, caboclos e orixás.

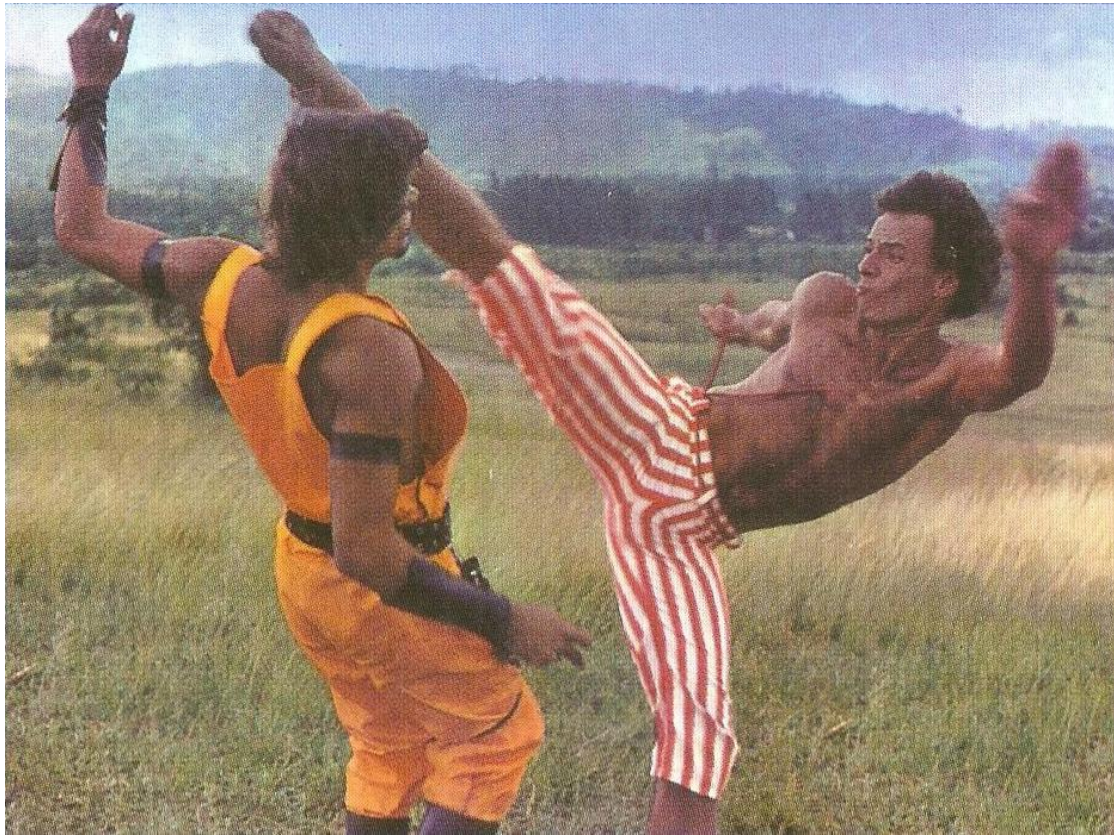


Figura 05 – Nestor em *Cordão de Ouro* (1977)

Logo no início do filme Jorge aparece como um dos inúmeros escravos que trabalham nas minas de selênio da Companhia Progresso de Eldorado, de propriedade de Pedro Cem. Quando ele interrompe momentaneamente suas atividades para dar água a um velho escravo esgotado de tanto trabalhar, um dos vigias se aproxima para agredi-lo, mas Jorge é mais rápido e o nocauteia, iniciando uma fuga. É perseguido



pelos outros capangas, mas consegue abrir o caminho com golpes certos. Ao entrar nas matas encontra o Caboclo Cachoeira, que lhe avisa que Ogum quer conhecê-lo e quer jogar capoeira com ele. O próprio Caboclo Cachoeira o leva de canoa até a mítica Aruanda, moradia dos orixás. Depois do jogo, Jorge recebe um cordão de ouro com uma estrela de Salomão das mãos de Ogum, que irá manter seu corpo fechado “enquanto tiver coragem de olhar dentro dos olhos de seus inimigos”. Em seguida, Ogum manda Jorge voltar a Eldorado para ajudar seu povo a vencer as falanges do mal, missão que irá desempenhar bravamente no decorrer do filme.

Após esta produção, não encontramos mais produções sobre a capoeira e somente a partir da década de 1990 é que vemos uma proliferação das produções – nacionais e estrangeiras – utilizando a capoeira para compor seus personagens, como é o caso dos filmes *Esporte Sangrento (Only the strong, EUA, 1993)*, *Pastinha: uma vida pela capoeira (Brasil, 1998)*, *Bem-vindo à selva (The rundown, EUA, 2003)*, *Ginga: a capoeira documentary (EUA, 2004)*, *O protetor (Tom Yum Goong/The protector, Tailândia, 2005)*, *Ó pai, ó (Brasil, 2007)*, *Besouro (Brasil, 2009)*, *Tekken (EUA/Japão, 2009)*, *O imbatível 3 (Undisputed 3, EUA, 2010)*, *Quebrando regras 2 (Never back down, EUA, 2011)*.

Com essas produções fica evidente que o aspecto da luta se sobressai às outras características corporais da capoeira, em consonância com os filmes de artes marciais orientais, que foram bastante popularizados mundialmente a partir do início da década de 1970, especialmente por Bruce Lee e que também enfatizavam a parte da “ação” em detrimento da filosofia Zen. Em alguns casos, os capoeiras foram coadjuvantes, como mais um elemento exótico para compor um ambiente mundial de artes marciais, em outros casos são os próprios protagonistas da ação.

### Referências bibliográficas:

CAPOEIRA, Nestor. *Capoeira: pequeno manual do jogador*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

\_\_\_\_\_. *Capoeira: galo já cantou*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

\_\_\_\_\_. *Capoeira: os fundamentos da malícia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

FERREIRA, Bruno Soares. *O dispositivo da capoeiragem: escritas, técnicas e estéticas da existência*. 06 de março de 2013. 155 folhas. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro 2013.

*Maurício Rugendas: viagem pitoresca ao Brasil*. Disponível em: [http://www.capoeira-palmares.fr/histor/maler\\_pt.htm](http://www.capoeira-palmares.fr/histor/maler_pt.htm) (Acesso em 15 de agosto de 2013)

*Mestre Jelon Vieira: o pioneiro da capoeira nos EUA*. Disponível em: <http://www.jogodemandinga.com/?p=595> (Acesso em 15 de agosto de 2013)

*Neorrealismo*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Neorrealismo> (Acesso em 15 de agosto de 2013)

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira & identidade nacional*. São Paulo: Editora brasiliense, 2003.

### Referencias audiovisuais:

*Barravento*. Glauber Rocha. Brasil: 1962. 80 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sy60bm2Cn04> (Acesso em 15 de agosto de 2013)

*Cordão de ouro*. Antonio Carlos Fontoura. Brasil: 1977. 71 minutos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=VTnIV-ECPIE> (Acesso em 15 de agosto de 2013)

*La capoeira*. Panair. França/Brasil: 1963. 5 minutos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=OMUHKFwx05I> (Acesso em 15 de agosto de 2013)

*O pagador de promessas*. Anselmo Duarte. Brasil: 1962. 95 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u7j0Jkq2eeg> (Acesso em 15 de agosto de 2013)

# VICONECO

## UERJ2013

CONGRESSO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

VI Congresso de Estudantes de Pós-graduação em Comunicação – UERJ | UFF | UFRJ | PUC-RIO | Fiocruz Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Rio de Janeiro. 23 a 25 de outubro de 2013.

*Vadiação*. Alexandre Robatto Filho. Brasil: 1954. 8 minutos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ObGj2e2bsAc> (Acesso em 15 de agosto de 2013)

*Veja o Brasil – capoeira angola*. Alceu Maynard Araujo. Brasil: 1952. 5 minutos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QrLNIwZ1x50> (Acesso em 15 de agosto de 2013)